

TOXMAPAT

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Manuel João Vieira A ilha púrpura: notas e paisagens

À boca de cena

Manuel João Vieira (Lisboa, 1962) multiplica os seus modos de intervenção artística e cívica: tem uma intensa presença na cena musical e regulares momentos de presença política; mas é como pintor que aqui se apresenta – e a pintura é uma das áreas onde a sua presença alcança maior significado.

Integrando a vaga dos mais novos artistas revelados na década de 1980, Vieira imediatamente definiu o seu peculiar estilo de intervenção. É um pintor de intensa produção, sustentada numa clara vocação figurativa de pendor narrativo. As suas telas surgem povoadas de figuras, símbolos e soluções de composição que usam termos da cultura greco-romana e citam os últimos séculos da história da pintura ocidental (maneirismo, barroco e rococó, romantismo e simbolismo, pintura metafísica ou surrealismo), até se encontrarem com a vocação eclética que o chamado “regresso à pintura” definiu como uma das linhas mais significativas da sua geração.

Há, na sua pintura e desenho, um jogo com o passado que só o presente pode fazer – porque se revela irónico, melancólico e sem saída, como toda a arte que surge depois de todas as revoluções já terem sido feitas.

Provocadora na técnica e no colorido, na mistura dos tempos formais e narrativos e nas citações, a sua obra atrai de imediato pela densa figuração e pelas composições inesperadas. Muitas vezes humorística e paródica, outras enigmática nas relações que estabelece, exige de quem a interprete vastos conhecimentos de arte, literatura, história e mitologia.

As pinturas são pensadas como paisagens habitadas por estranhas construções e elementos naturais, seres bizarros e coloridos inesperados. A água surge como elemento unificador da maioria delas (navios, marinheiros, sereias, riachos, lagos e mares), ocupando planos importantes em cada imagem, sustentando ou preenchendo espaços de ligação entre as cenas.

Muitas vezes de grande dimensão, essas obras surgem como pinturas palacianas, murais e decorativas, sugerindo elementos de cenografias e perspetivas teatrais, metáforas dos tantos papéis que o próprio artista representa, vindo também à boca de cena como *performer* musical e como político que entende “todo o mundo como um palco” para o comentar desmontando os seus sistemas discursivos.

João Pinharanda

Com um percurso sobejamente reconhecido na música, em bandas como Ena Pá 2000, Irmãos Catita e Corações de Atum, Manuel João Vieira (Lisboa, 1962) é também um nome afirmado nas artes visuais. Neste campo, iniciou a sua formação na Fundação Calouste Gulbenkian, num curso de ilustração com a pintora Maria Keil, e na SNBA, em 1982. Licenciou-se na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, em 1988. Foi cofundador de grupos como o Movimento Homeostético, em 1983, Ases de Paleta, em 1989,

e o coletivo Orgasmo Carlos, em 2002. No âmbito do projeto “O Candidato Vieira”, que iniciou em 2001, anunciou a sua candidatura à Presidência da República Portuguesa em 2001, 2006, 2011, 2016 e 2026. As suas obras estão presentes em coleções como a Coleção Elídio Pinho, Fundação de Serralves, Coleção de Arte Fundação EDP, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras. É representado pela Galeria Miguel Nabinho.



A Ilha dos Amores, 2004
Óleo sobre tela; 215 × 600 cm
Cortesia do artista

O pôr-do-sol na Ilha dos Amores não tem casais felizes com os pés sobre a areia molhada. O fantasma do Titanic avança inexoravelmente, deixando já para trás o zigurate sob um ruído surdo entre damas montando o respectivo unicórnio. Ao longe podemos facilmente ver outra ilha, a Ilha dos Mortos, penteada com ciprestes, onde o Cristo Rei foi substituído por Polifemo, aquele do qual se riem as nereides, e que, pensando estar crucificado, não ousa mexer-se um palmo. Dentro da sua gruta há manadas de gado barrosão e dois sóis subterrâneos que se enfrentam como lutadores de sumo. Se se movesse, veria que pode caminhar sobre a água. Ontem estava um céu azul sem ponta de vento, o mar como um espelho, hoje os cirros e os cúmulos como que borbulham a uma velocidade supersónica sobre o revoltado Neptuno, e a ilha bamboleante abana sob as selváticas orgias vegetais e animais onde Dionísio ergue taças num redemoinho de embriaguez.

Amanhã vai ser um inferno terno, uma festa pela fresta, uma baleia azul.



River of no return, 2004
Óleo sobre tela; 200 × 300 cm
Cortesia do artista

A imagem e o verbo: uma imagem vale mais do que 2000 palavras. As imagens, estas, são feitas para serem vistas, não lidas. Ler as imagens, tateando num corredor, uma auto-estrada de figuras que se sucedem a um ritmo alucinante. O cérebro a 200 à hora. Não vieram de nenhum sonho, foram construídas numa fuga em frente, através dos meios possíveis ou de uma escolha que prefere a projecção a qualquer realidade, criando assim mesmo uma qualquer realidade. O repertório vai sendo parido devagar, posto em jogo, em muitos perigos esforçado, saído das trevas, mas também é descoberto e redescoberto no instante da sua fixação, em que de repente nos deparamos com uma montagem de relações entre figuras, algumas velhas como a primeira pintura, outras surpreendentemente nascidas no momento que obedece a um acaso cuidadosamente encenado. Somos todos Walt Disney com os nossos maravilhosos pequenos mundos às costas.

Manuel João Vieira

Por vontade do autor, nestes textos mantém-se a ortografia pré-A090.

Manuel João Vieira
A ilha púrpura: notas e paisagens

20/05/2026 → 07/09/2026

Curador

João Pinharanda

Fundação EDP

Conselho de Administração

Vera Pinto Pereira - Presidente

José Manuel dos Santos

Martim Salgado

Miguel Coutinho

Vanda Martins

Gabinete de Apoio aos

Orgãos Sociais e Stakeholders

Andrea Dionísio - Secretária-geral

Mónica Botelho - Assistente da

Administração

Museu

João Pinharanda - Diretor

Bruno Marchand - Diretor-adjunto

Operações e Planeamento

Rita Marques

Edição e Publicações

Nuno Ferreira de Carvalho

Programas Públicos

Joana Simões Henriques

Vera Barreto

Produção

Bárbara Seródio

Fernando Ribeiro

Assistência Curatorial

Carolina Marques (estágio)

Assistente de Direção

Bárbara Seródio

**Comunicação, Relação
com os Media e Stakeholders**

Namalimba Coelho - Diretora

Elisabete Sá

Raquel Pires

**Marketing, Serviço ao Visitante
e Educativo, Projetos e Parcerias**

Inês Vieira Brodheim - Diretora

Marketing

Rita Brandão Brito - Coordenação

Mariana Goucha Reis

Matilde Raposo

Seomara Almeida

Tiago Leitão (estágio)

Projetos e Parcerias

Ivan Coelho

Sofia Madeira Pinto

Serviço Visitante e Educativo

Raquel Eleutério - Subdiretora

José Prata

Sebastião Almeida

Tiago Seródio

Montagem

Francisco Duarte Soares - Produção

Cultural

Design gráfico

Madalena Espírito Santo

Tradução

Kennis Translations

Revisão

Manuel Alberto Vieira

MAAT – Museu de Arte,
Arquitetura e tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt



@maatmuseum | #maatmuseum

